



ENTRE O CONCRETO E O SIMBÓLICO: O OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE O PATRIMÔNIO MODERNISTA DE CATAGUASES¹

Dirceu Ferreira Barbuto²
Edimilson Antônio Mota³

RESUMO

O presente trabalho analisa a percepção dos estudantes da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto, localizada em Cataguases (MG), sobre os símbolos modernistas presentes em seu espaço escolar e urbano. A cidade é reconhecida nacionalmente por sua expressiva produção modernista em arquitetura, artes plásticas, mobiliário, paisagismo e reúne obras de grandes nomes como Oscar Niemeyer, Burle Marx, Cândido Portinari, entre outros. Por meio de questionários aplicados a estudantes, identificou-se uma lacuna entre os entrevistados e os símbolos modernistas, revelando um distanciamento entre os significados da paisagem e sua apropriação pelas classes sociais. O estudo fundamenta-se no conceito de paisagem cultural, segundo Ribeiro (2007), indicando que a gestão do patrimônio cultural da cidade deva ser mais inclusiva, buscando democratizar o acesso e o reconhecimento da importância deste legado.

Palavras-chave: Paisagem cultural, Patrimônio modernista, Identidade cultural.

ABSTRACT

This paper analyzes the perceptions of students at the Manuel Inácio Peixoto State School, located in Cataguases, Minas Gerais, regarding the modernist symbols present in their school and urban spaces. The city is nationally recognized for its significant modernist production in architecture, visual arts, furniture, and landscaping, and includes works by renowned figures such as Oscar Niemeyer, Burle Marx, and Cândido Portinari, among others. Through questionnaires administered to students, a gap was identified between the interviewees and the modernist symbols, revealing a disconnect between the meanings of the landscape and its appropriation by social classes. The study is based on the concept of cultural landscape, according to Ribeiro (2007), suggesting that the management of the city's cultural heritage should be more inclusive, seeking to democratize access and recognition of the importance of this legacy.

Keywords: Cultural landscape, Modernist heritage, Cultural identity.

INTRODUÇÃO

Cataguases é uma cidade localizada na Zona da Mata de Minas Gerais e possui um rico acervo de arquitetura moderna, produzida em sua maioria, pela primeira geração de

¹ A pesquisa faz parte da dissertação intitulada “Paisagem Modernista de Cataguases: Patrimônio Cultural da Zona da Mata Mineira” apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF Campos e realizada com incentivo do Comitê Assessor de Pesquisa, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFF – PROPPI.

² Mestre em Geografia pelo PPG/UFF Campos, especialista em História Econômica pela UFJF, licenciado e bacharel em História pela UFJF, dirceubarbuto@yahoo.com.br;

³ Dr. em Educação pela UFRJ, Graduado em Geografia pela Faculdade Simonsen – RJ, uffmota@gmail.com

arquitetos modernistas do Rio de Janeiro, no decorrer das décadas de 1940 a 1960 (Kropf, 2016). O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional realizou o tombamento individual de 16 edificações, em 1994 e, em 2003, foi tombado o conjunto histórico, arquitetônico e paisagístico da cidade (IPHAN, 2014). Desse modo, tais construções constituem o patrimônio cultural presente na sua paisagem urbana.

Figura 1 – Mapa de Localização do Município de Cataguases/MG



Fonte: Dirceu Barbuto

Considerando o Modernismo em Cataguases como um projeto ideológico burguês proposto por Francisco Inácio Peixoto e sua família (Xavier, 2014), encontramos uma produção simbólica relevante dentro da estrutura e conjuntura do próprio modo de produção capitalista que se organiza, reproduz e conserva tal modelo.

Bourdieu (2007) pontua que a cultura não está separada das relações de poder e das estruturas sociais. Para o autor as instituições culturais, como a arte, a literatura, a música e outras formas de expressão simbólicas, não são apenas espaços neutros de criatividade, mas também campos de luta nos quais diferentes grupos competem pelo reconhecimento e pela legitimação de suas práticas e valores.

Parafraseando o conceito de *habitus* proposto por Bourdieu (2007), simbolicamente visto como o conjunto de práticas e ideologias da elite econômica que afirma um discurso de valores arbitrários capazes de se impor como cultura legítima, fazendo com que suas preferências e modos de agir passem a ser percebidos como superiores e desejáveis. Assim, no mercado de bens simbólicos, as obras de arte, os produtos culturais e as práticas artísticas



são valorizados não apenas por suas qualidades intrínsecas, mas também pela posição social e pelo prestígio dos agentes que os produzem, distribuem e consomem. Desse modo, constitui-se um sistema complexo de relações de poder e dominação que estrutura o campo cultural e define quem e o que é reconhecido como legítimo.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de cunho qualitativo, que visou analisar a percepção dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto sobre o reconhecimento dos símbolos artísticos modernistas de Cataguases, especificamente do conjunto artístico e arquitetônico composto pela Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto, arquitetura de Oscar Niemeyer; na parte externa, paisagismo de Burle Marx, escultura “O Pensador” de Jan Zack, e painel de pastilhas “Abstrato” de Paulo Werneck; na parte interna, painel “Tiradentes” (réplica) de Cândido Portinari, conjunto movelar de Joaquim Tenreiro e como eles se identificam com as referidas obras no espaço da escola.

A Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto foi o instrumento de reprodução e conservação deste discurso de cultura legítima proposto por Bourdieu (2007) utilizado na pesquisa. Ela foi um espaço de recorte no qual buscou-se examinar: 1) a representação simbólica do aluno que estuda em uma escola de arquitetura modernista e que apresenta um conjunto de elementos simbólicos culturais em seu entorno; 2) em que medida está caracterizado em seu imaginário como algo importante e como ele reconhece tal espaço.

Vale ressaltar que a presença de um público predominantemente preto e pobre na Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto (antigo Colégio Cataguases) revela uma transformação importante na apropriação de um espaço originalmente destinado à elite local. Tal ocupação ressignifica a materialidade simbólica da arquitetura modernista, antes associada ao prestígio e ao poder da classe dominante e levanta questões cruciais sobre pertencimento, identidade e memória coletiva. A pesquisa propõe refletir sobre como esses estudantes se relacionam com essa estética imponente e historicamente excludente, analisando se ela contribui para a construção de vínculos afetivos e identitários ou se, ao contrário, acentua sentimentos de deslocamento e exclusão, em um contexto marcado por profundas desigualdades sociais e raciais. A consulta feita aos alunos serviu para captar a percepção atual do ambiente escolar, que já não se vincula ao projeto burguês original.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

A metodologia adotada para o estudo situa-se no campo da pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas semiestruturadas e registros



fotográficos, direcionado aos alunos da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto para identificar como eles percebem os símbolos modernistas no ambiente escolar.

A análise dos dados coletados na pesquisa baseou-se em uma abordagem sociológica e simbólica, fundamentada em textos de Bourdieu (2007), que oferece uma perspectiva sociológica, e de Cosgrove (2003), que trabalha a paisagem como elemento simbólico e explora o papel do objeto e sua organização presentes nela. Além disso, foram considerados os estudos de Ribeiro (2007) na fundamentação do conceito de paisagem cultural, que propõe que ela não deve ser vista apenas como uma configuração física ou visual do espaço, mas como um campo simbólico e cultural, resultado da interação contínua entre sociedade, história, cultura e natureza. Neste sentido, a paisagem cultural é uma construção coletiva, carregada de significados atribuídos pelos diferentes grupos sociais que a produzem e vivenciam.

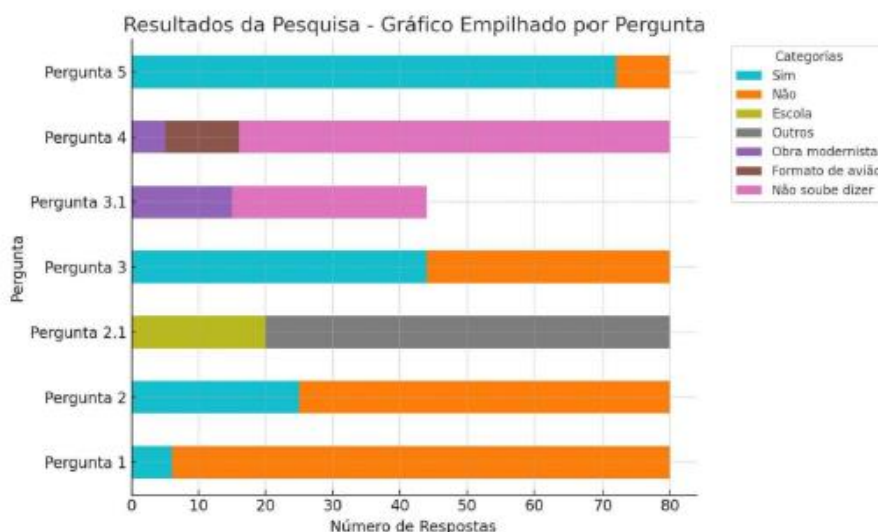
A pesquisa abarcou uma amostragem de 80 alunos da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto. As entrevistas foram realizadas em junho de 2023, com as coletas ocorrendo na parte da manhã. Durante as entrevistas, foram apresentadas imagens de importantes patrimônios arquitetônicos de Cataguases, como o antigo Colégio Cataguases, a Igreja Matriz Santa Rita de Cássia e o painel "Fiandeiras" de Cândido Portinari, para facilitar a identificação dos símbolos modernistas locais. Após a coleta, os dados foram tabulados e utilizados na construção de mapas e gráficos para análise dos resultados.

Destacamos que o questionário foi elaborado para captar percepções culturais e arquitetônicas, além de incluir o uso de registro visual que garantiu uniformidade nas respostas. As perguntas foram direcionadas para explorar aspectos históricos, artísticos e arquitetônicos, que permitiu compreender a relação dos entrevistados com os símbolos modernistas de Cataguases, fortalecendo assim, a análise sobre o impacto cultural e identitário destas obras na paisagem urbana da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado, o questionário foi aplicado junto com as imagens em tamanho postal do painel “As Fiandeiras” de Portinari, da Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia e da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto (antigo Colégio Cataguases), para facilitar a identificação dos símbolos modernistas locais. A pesquisa abarcou 80 alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio. De acordo com estas informações, as perguntas foram feitas e respondidas conforme mostra a Figura 2 abaixo:

Figura 2 – Gráfico 1: Alunos da E. E. Manuel Inácio Peixoto



Fonte: Dirceu Barbuto

1) Você já ouviu falar sobre a revista “Verde”? Se sim, sobre o que ela falava?

A revista “Verde” foi um importante periódico modernista publicado em Cataguases na década de 1920, dedicado à divulgação de ideias ligadas ao Modernismo brasileiro, especialmente no campo literário⁴. No entanto, a ausência de conhecimento sobre essa revista entre os jovens da cidade reflete uma lacuna relevante no contexto educacional e socioeconômico, tanto em áreas centrais quanto periféricas, mostrando a falta de políticas que promovam a cultura local nas escolas.

O desconhecimento geral verificado nas respostas aponta para uma deficiência no acesso à história e à literatura locais, indicando que a gestão patrimonial tem de implementar políticas públicas voltadas para a educação patrimonial e incorporar tais conteúdos no currículo escolar. Aqueles poucos que conhecem a revista mencionaram termos como “revista literária” e “modernismo”, o que demonstra que o acesso à educação é um fator determinante para o conhecimento cultural.

Dessa forma, para que o patrimônio cultural de Cataguases seja verdadeiramente valorizado e reconhecido pelas novas gerações, torna-se essencial que a gestão pública adote uma linha de pensamento que inclua a cultura local como parte integrante do ensino e da identidade comunitária.

⁴ Sobre a importância da revista modernista “Verde” em Cataguases e no país, ver: RUFFATO, L. **A revista Verde, de Cataguases: uma contribuição à história do Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

2) Você conhece alguma obra de arte na cidade de Cataguases? Se sim, sabe dizer onde está localizada?

A pergunta buscou explorar a familiaridade dos entrevistados com o patrimônio cultural e artístico de Cataguases, contribuindo para avaliar a valorização e a memória coletiva da cidade. Vale destacar que neste momento da pesquisa, os alunos ainda não haviam tido acesso a imagens de obras de arte.

Os dados coletados revelam que embora a escola esteja cercada por expressivas obras artísticas, uma parcela significativa dos estudantes não as reconhece, indicando a falta de engajamento com o patrimônio presente em seu próprio ambiente imediato. Observou-se que a percepção dos alunos sobre as obras está fortemente relacionada à sua visibilidade e integração no espaço público. Assim, locais de maior circulação e relevância urbana, como a Praça Santa Rita, o Hotel Cataguases, o Portal, o Teatro Humberto Mauro e a Concha Acústica na Praça Rui Barbosa foram os mais citados pelos entrevistados, mostrando que obras situadas em áreas centrais e de convivência pública são mais facilmente percebidas e valorizadas. Tal dado mostra a necessidade de implementação de políticas de mediação cultural nas escolas, de modo a estimular os alunos a reconhecer e interagir com o patrimônio artístico em seu entorno imediato, fortalecendo o sentido de pertencimento e a valorização da cultura local.

3) Você já viu este painel “As Fiandeiras” na cidade de Cataguases? Se sim, o que significa para você?

Figura 3 – Painel “As Fiandeiras” de Cândido Portinari



Foto: Dirceu Barbuto

A pergunta destacou o painel “As Fiandeiras” de Portinari, obra modernista de grande relevância na cidade, permitindo investigar a percepção e o significado atribuídos a esse

símbolo cultural. A análise dos dados coletados indica que sua localização central favorece a visibilidade e o reconhecimento entre os alunos que circulam pela região, destacando a relação entre frequência de circulação e acesso ao patrimônio. Em contrapartida, os estudantes que não reconheceram a obra revelam que não frequentam o centro da cidade, o que demonstra como a distribuição espacial do patrimônio influencia diretamente seu acesso e valorização. Tal aspecto aponta para a necessidade de ampliar as iniciativas de democratização do patrimônio cultural, de modo que ele se torne acessível a todos os bairros da cidade.

A dificuldade da maioria dos entrevistados em compreender o significado da obra revela uma lacuna no conhecimento histórico e artístico local, retratando a ausência de práticas consistentes de educação patrimonial nas escolas. Apenas uma minoria conseguiu associar o painel ao Modernismo, o que demonstra como o acesso ao conhecimento enriquece a compreensão cultural. Dessa forma, os dados reforçam a importância de integrar o ensino da história e das artes locais ao currículo escolar, fortalecendo a conexão dos jovens com o patrimônio cultural de Cataguases e promovendo sua valorização pelas novas gerações.

4) Qual o sentido tem para você esta forma diferente da Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia de outras Igrejas?

Figura 4 – Matriz de Santa Rita de Cássia



Foto: Dirceu Barbuto

A pergunta buscou estimular a reflexão sobre a Igreja Matriz de Santa Rita de Cássia, destacando sua arquitetura modernista como diferencial em relação aos estilos tradicionais e revelando a relação subjetiva dos entrevistados com a inovação arquitetônica. A análise dos dados mostra que apenas uma minoria dos alunos reconheceu a igreja como uma obra

modernista, observando elementos arquitetônicos visíveis, como o formato da torre, o concreto aparente e os telhados ondulados, que a tornam distinta de outras igrejas. Tal reconhecimento indica um entendimento inicial das características do Modernismo a partir de sua aparência. Outro grupo de alunos, por sua vez, interpretou a igreja como tendo o formato de um avião, compreendida como uma associação figurativa.

Os dados revelam a diversidade de interpretações que o patrimônio pode despertar, mas também indicam limitações no conhecimento sobre sua dimensão cultural e arquitetônica. Isso sugere a importância de ações educativas voltadas à mediação cultural, capazes de aprofundar o entendimento dos alunos sobre o significado histórico e artístico da igreja, promovendo maior valorização do patrimônio modernista local.

5) O prédio da Escola Estadual Manuel José Inácio Peixoto é de arquitetura modernista projetado por Oscar Niemeyer. Você acha importante fazer a sua preservação? Se sim, por quê?

Figura 5 – E. E. Manuel José Inácio Peixoto



Foto: Dirceu Barbuto

A pergunta direcionou os entrevistados a refletirem sobre o prédio da Escola Estadual Manuel José Inácio Peixoto (antigo Colégio Cataguases), de arquitetura modernista projetado por Oscar Niemeyer, permitindo avaliar o nível de conhecimento e a preocupação dos alunos com a preservação do patrimônio cultural e histórico da cidade. A análise das respostas revela que a maioria respondeu afirmativamente, reconhecendo a importância de preservar o edifício, mas apresentando justificativas variadas. Termos como “patrimônio histórico”, “ponto histórico de Cataguases”, “obra de Niemeyer” e “simboliza muito para a cidade”



foram recorrentes, o que demonstra uma percepção positiva, porém superficial, sem um reconhecimento efetivo do valor arquitetônico e do papel da obra no contexto do Modernismo brasileiro.

O padrão de respostas indica que os alunos repetem termos comuns associados ao patrimônio, mas ainda carecem de uma compreensão aprofundada sobre o significado da preservação e a relevância da obra no cenário cultural da cidade. Tal distanciamento reforça a necessidade de iniciativas educacionais e de mediação cultural que ampliem o entendimento sobre o patrimônio local, permitindo que os estudantes desenvolvam uma relação mais próxima e expressiva, integrando-o de forma efetiva à sua identidade cultural e comunitária.

Por meio da entrevista realizada, dos textos de Bourdieu (2007), Cosgrove (2003) e, Ribeiro (2007), compreendemos o porquê da percepção tão distanciada dos alunos da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto sobre os símbolos modernistas de Cataguases. Para Bourdieu (2007):

o sistema de ensino cumpre inevitavelmente uma função de legitimação cultural ao converter em cultura legítima, exclusivamente através do efeito de dissimulação, o arbitrário cultural que uma formação social apresenta pelo mero fato de existir e, de modo mais preciso, ao reproduzir, pela delimitação do que merece ser transmitido e adquirido e do que não merece, a distinção entre obras legítimas e as ilegítimas e, ao mesmo tempo, entre a maneira legítima e a ilegítima de abordar as obras legítimas. (Bourdieu: 2007, p. 120)

Acrescenta Bourdieu (2007):

não se pode compreender inteiramente o funcionamento e as funções sociais do campo de produção erudita sem analisar as relações que mantém, de um lado, com as instâncias, os museus por exemplo, que têm a seu cargo a conservação do capital de bens simbólicos legados pelos produtores do passado e consagrados pelo fato de sua conservação e, de outro lado, com as instâncias qualificadas, como por exemplo o sistema de ensino, para assegurar a reprodução do sistema dos esquemas de ação, de expressão, de concepção, de imaginação, de percepção e de apreciação objetivamente disponíveis em uma determinada formação social (entre eles, os esquemas de percepção e apreciação de bens simbólicos). (Bourdieu: 2007, p. 105)

Verificou-se que o aluno não tem um reconhecimento do prédio projetado por Oscar Niemeyer e nem das obras artísticas presentes em seu espaço. Segundo Bourdieu (2007), o desconhecimento do aluno se deve ao fato de seu universo cultural não fazer parte da cultura legítima, pois todo o conjunto de obras ali presentes é colocado como cultura legítima, valores arbitrários sustentados pela classe dominante da cidade e que está presente nos livros didáticos, nos museus e nos catálogos de Belas Artes. Tal processo não é apenas uma



imposição forçada, mas também sutil, funcionando através de um consenso tácito que atribui valor e legitimidade às práticas culturais da elite econômica da cidade.

Como aponta Cosgrove (2003, p. 129): “o próprio espaço é evocado para articular e reforçar a aceitação e participação no código cultural da classe dominante. A paisagem estrutura e é estruturada pelo poder simbólico.” Cosgrove (2003) destaca o papel do espaço como instrumento de legitimação do poder simbólico ao funcionar como meio de naturalização dos valores e do código cultural da classe dominante. Neste sentido, a paisagem não é neutra, pois articula e reforça hierarquias sociais, formando percepções e comportamentos de acordo com interesses hegemônicos. Ao ser apropriado por uma elite, o espaço torna-se um veículo de dominação simbólica, condicionando o pertencimento e a participação dos demais grupos sociais. Dessa forma, a arquitetura e a organização do espaço urbano, como no caso da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto, refletem e perpetuam relações de poder, ainda que possam ser ressignificadas por novos sujeitos sociais que os ocupam.

Ribeiro (2007) argumenta que a gestão da paisagem cultural deve ser inclusiva e participativa, reconhecendo que a preservação do patrimônio não é apenas uma questão técnica, mas também um processo social que envolve múltiplos atores e interesses. Aplicado ao estudo com os alunos da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto, o conceito de paisagem cultural aponta para a urgência de estratégias de educação patrimonial que despertem nos jovens o senso de pertencimento ao seu espaço urbano e à sua herança cultural. Assim, a paisagem modernista passa a ser um elemento vivo da cultura local, com poder de formar identidades e fortalecer laços sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstrou que embora as rugosidades do Modernismo permaneçam presentes na paisagem urbana de Cataguases, sua dimensão simbólica encontra-se desprovida no imaginário das novas gerações. Tal afastamento revela uma separação entre os bens culturais modernistas concebidos no contexto de um projeto burguês de afirmação social e a vivência cotidiana dos estudantes da Escola Estadual Manuel Inácio Peixoto, pertencentes em sua maioria a grupos sociais historicamente marginalizados desse universo cultural.



À luz de Bourdieu (2007), tal descompasso pode ser compreendido pela noção de cultura legítima, marcada pela imposição de valores arbitrários da classe dominante que se naturalizam como superiores e universais. O patrimônio modernista de Cataguases foi historicamente apropriado como expressão de distinção social, o que contribui para o distanciamento dos estudantes em relação ao reconhecimento pleno de seu valor simbólico.

Por sua vez, a contribuição de Cosgrove (2003) nos permite compreender que a paisagem não é imparcial, mas um campo de significados no qual se expressam e se consolidam relações de poder. A organização espacial e arquitetônica modernista de Cataguases funcionou como instrumento de legitimação do prestígio da elite local, reproduzindo hierarquias sociais e condicionando percepções de pertencimento. Ainda assim, ao ser hoje apropriada por novos sujeitos sociais, essa mesma paisagem abre espaço para transformações e para a construção de vínculos identitários distintos.

A falta de uma conexão cultural sugere a necessidade de iniciativas de educação patrimonial e mediação cultural que reproximem os alunos e a comunidade dos valores e significados que o Modernismo representou, permitindo que as novas gerações se identifiquem e se apropriem desse legado não apenas como cenário, mas como parte integrante de sua história e identidade cultural.

Por fim, a pesquisa considera que a modernização estética de Cataguases deva ser acompanhada de uma democratização de seu patrimônio. É preciso que sua gestão seja repensada para incluir não apenas os aspectos visuais e históricos, mas também as complexas relações sociais que revelam o uso e a percepção de tais espaços. Como nos lembra Ribeiro (2007), a paisagem cultural deve ser vista como um sistema dinâmico que integra o natural e o cultural, refletindo a identidade e a história das comunidades locais. Tal visão valoriza o patrimônio não apenas como uma herança do passado, mas como uma construção viva, na qual diversos grupos podem se reconhecer e se relacionar, fortalecendo seus laços com o legado cultural da cidade.

Com base no que foi apresentado, o estudo da paisagem urbana de Cataguases e seu impacto nas relações sociais contemporâneas contribui para a Geografia Cultural ao destacar como os bens modernistas articulam materialidade, poder simbólico e memória social. Ao mesmo tempo, enriquece os debates sobre patrimônio e inclusão social, ao mostrar os limites de uma herança cultural marcada por exclusões e ao destacar os desafios de promover seu reconhecimento e preservação em um contexto socialmente diversificado.



REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. O Mercado de Bens Simbólicos. In: BORDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COSGROVE, D. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas de teoria. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL [IPHAN]. **Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Cataguases (MG)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1481/>>. Acesso: 15 mar 2025.

KROPF, E. Cataguases – patrimônio, turismo e cidade. In: SILVEIRA, Marcelo da R. (Org.). **A cidade e o patrimônio: Ouro Preto, Paraty, Cataguases**. Curitiba: CRV, 2016.

RIBEIRO, R. W. **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

XAVIER, W. S. Mitos fundadores, tradições inventadas e sentidos da cidade: uma incursão pela velha e nova Cataguases-MG. **RAM**, São Paulo, 15(6), p. 111-118, nov/dez 2014.